

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL (1953-2011): ESTUDO INTRODUTÓRIO¹

Sueli Iwasawa²

RESUMO

Apresentam-se, neste artigo, resultados de pesquisa de Iniciação Científica (Bolsa PIBIC/CNPq/UNESP) e de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, vinculados à linha “Alfabetização” do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB) e dos Projetos Integrados de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (PIPHELLB) e “Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (2003-2011)” (BBHELLB), todos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Os objetivos da pesquisa foram: contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente; contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil; elaborar instrumento de pesquisa de pesquisa sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil; analisar aspectos da configuração textual do conjunto de referências contidas no instrumento de pesquisa; e subsidiar o desenvolvimento de pesquisas correlatas. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências de textos, foi elaborado o documento *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil (1953-2011)*: um instrumento de pesquisa. Nesse instrumento de pesquisa estão contidas referências elaboradas de acordo com a *Norma Brasileira de Referência* (NBR 6023-2002), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e ordenadas por tipo de texto, a saber: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos acadêmico-científicos (teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de curso de especialização e trabalhos de conclusão de curso de graduação) produzidos por brasileiros, sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos no Brasil”, entre 1953 e 2011, respectivamente o ano de publicação do texto mais antigo e o ano de publicação dos textos mais recentes, dentre os localizados até o momento. Esse conjunto de referências foi analisado conforme o método de análise da configuração textual, que consiste em analisar os aspectos constitutivos desse conjunto de referências. Foi possível compreender os seguintes aspectos: que tipos de texto abordam a história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, quem são os autores desses textos, em que instituições foram produzidos, quais as editoras responsáveis pelas publicações e em que momento histórico os textos foram produzidos e publicados. A análise do conjunto de referências contidas no instrumento de pesquisa possibilitou constatar que a alfabetização de jovens e adultos no Brasil é um campo de interesse de estudiosos de diversas áreas. Além disso, permitiu concluir, especialmente, que há escassez de estudos pontuais com abordagem histórica sobre o tema, instigando à continuidade da pesquisa sobre o tema.

¹ Artigo resultante de pesquisa de Iniciação Científica (Bolsa PIBIC/CNPq/UNESP - Vigência 1º./02/2011 a 27/01/2012) e de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, ambos desenvolvidos sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti. E-mail mrosario@marilia.unesp.br

² Aluna do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, da Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília; e membro do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB); Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – 17525-900 – Marília-SP. E-mail su_su2005@hotmail.com

Palavras-chave: Alfabetização de jovens e adultos. Instrumento de pesquisa. História da Educação.

Introdução

Neste artigo, apresento resultado de pesquisa de Iniciação Científica (Bolsa PIBIC/CNPq/UNESP) e de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, vinculados à linha “Alfabetização” do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” – GPHELLB³, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti.

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPHELLB estão organizados em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral – ensino de língua e literatura no Brasil – se subdivide em cinco linhas de pesquisa, a saber: “História da Formação de professores”; “História da Alfabetização”; “História do Ensino de língua portuguesa”; “História do Ensino de literatura”; e “História da Literatura infantil e juvenil”. O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p. 3).

Com os objetivos de contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, desenvolvi pesquisa documental e bibliográfica a respeito da alfabetização de jovens e adultos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, utilizei procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação de referências de textos sob a forma de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e trabalhos acadêmico-científicos (teses de doutorado, dissertações de

³ O GPHELLB decorre do Programa de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (PPHELLB), e, desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PIPHELLB), em desenvolvimento desde 1995, e o Projeto Integrado de Pesquisa “Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (2003-2011)” (BBHELLB), atualmente em desenvolvimento e que tem, como líder, a Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Longo Mortatti. O GPHELLB está cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela UNESP. Informações disponíveis em: <<http://www.marilia.unesp.br/gphellb>>.

mestrado, monografias de curso de especialização e trabalhos de conclusão de curso de graduação) sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos no Brasil”.

Dessa pesquisa resultou o documento *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil (1953-2011)*: um instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a) e o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) (IWASAWA, 2011b). São os resultados dessas duas atividades que apresento neste artigo.

1 O processo de elaboração do instrumento de pesquisa

A elaboração do instrumento de pesquisa é um procedimento que vem sendo utilizado pelos integrantes do GPHELLB. , por consistir numa importante etapa da pesquisa, que pode abreviar etapas do trabalho de outros pesquisadores, auxiliar na tomada de decisões para o encaminhamento da pesquisa e ainda contribuir para visualizar o conjunto das produções mais recorrentes sobre o tema pesquisado. Trata-se, portanto, de importante via “[...] de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.” (BELLOTTO, 1979, p.133).

Para a consecução dos objetivos da pesquisa foram utilizados, como já informei, procedimentos metodológicos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos no Brasil”.

Para a localização de referências que estão reunidas no instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a), consultei acervos físicos, bases de dados *on-line* e *sites* da internet, a fim de reunir as produções mais recorrentes sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos”.

Em uma primeira etapa dessa atividade, utilizei como termos de busca “alfabetização de jovens e adultos” e “alfabetização de adultos”. A opção pela utilização desses termos se justifica pelo fato de minha pesquisa ser especificamente sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos no Brasil”. Além desses termos, passei a utilizar os termos “letramento de jovens e adultos”, partindo de informações contidas em alguns títulos já localizados. Em outro momento, passei ainda a utilizar os termos “EJA”, “educação popular” por serem termos mais genéricos e possivelmente abrangerem aspectos da alfabetização de jovens e adultos.

Esses critérios de ampliação de buscas por diferenciados termos de busca foram sendo formulados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, conforme os resultados que obtive com os termos utilizados.

Especificamente em relação à localização e à recuperação de referências de capítulos de livros sobre alfabetização de jovens e adultos, inicialmente utilizei termos mais genéricos como “EJA” e “Educação Popular”, pois durante o desenvolvimento da pesquisa observei que, com a utilização desses termos, localizava um maior número de referências de capítulos de livros sobre alfabetização de jovens e adultos.

Primeiramente, optei por recuperar todas as referências que considerei poderem estar relacionadas com o tema “alfabetização de jovens e adultos”. Somente em etapas posteriores, alterando os critérios, passei a recuperar as referências cujos títulos, ou o assunto anunciado pelas bases de dados, ou ainda as palavras-chave indicadas correspondiam aos termos: “alfabetização de jovens e adultos”, “alfabetização de adultos”, ou “letramento de adultos”. A seção “capítulos de livros” foi uma das em que mais tive dificuldades quanto à localização e reunião de referências, por conta da falta de contato físico ou do não acesso às versões digitais na íntegra. A falta de acesso aos sumários dos livros foi um fator que, muitas vezes, contribuiu para que eu não tivesse certeza de que determinados livros contivessem capítulos de livros que abordavam a alfabetização de jovens e adultos, não contribuindo, portanto, com a reunião de tantas referências na seção capítulos de livros.

Destaco que pela ansiedade em reunir o maior número de referências possíveis, a atividade de localização, recuperação e reunião de referências de textos sobre alfabetização de jovens e adultos demandou muita paciência, atenção e refinamento do olhar no processo como iniciante na pesquisa científica.

Após localizar, recuperar e reunir as referências de textos sobre alfabetização de jovens e adultos passei a normalizá-las de acordo com o documento NBR-6023/2002, da ABNT, selecionando-as e ordenando-as, para inclusão no instrumento de pesquisa.

Essa atividade de normalização das referências foi complicada, pois nem sempre consegui obter integralmente as informações necessárias para elaboração de algumas referências, como: número de folhas, número da edição de alguns livros e a área em que a pesquisa foi desenvolvida, nos casos dos trabalhos acadêmico-científicos.

Em algumas bases de dados *on-line*, o acesso ao texto completo na versão digitalizada muito contribuiu para obtenção de informações mais seguras e completas, possibilitando, inclusive, o acesso a outras referências apresentadas ao final dos textos consultados.

Mediante utilização dos procedimentos mencionados, elaborei o documento preliminar intitulado *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil (1953-2011)*: um instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a). Nesse documento encontram-se reunidas 562 referências de textos sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil,

produzidos por brasileiros. Essas referências estão ordenadas em quatro seções, conforme o tipo de texto, a saber: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, e trabalhos acadêmico-científicos.

Considero trabalhos acadêmico-científicos as teses de livre docência, as teses de doutorado, as dissertações de mestrado, as monografias de curso de especialização e os trabalhos de conclusão de curso de graduação.

As referências contidas em cada seção estão ordenadas em ordem alfabética por sobrenome do autor, e, em caso de publicação de mais de um texto pelo mesmo autor dentro da seção, a ordenação segue ordem cronológica inversa, ou seja, da data mais antiga para a mais recente.

2 Apresentação dos Resultados

Os resultados dessa pesquisa podem ser melhor visualizados por meio de quadros que elaborei.

No Quadro 1, apresento as quantidades de referências de textos reunidas no instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a), por tipo de texto.

Quadro 1 – Quantidade de referências sobre alfabetização de jovens e adultos, por tipo de texto.

Tipo de texto			Quantidade de referências
LIVROS			153
CAPÍTULOS DE LIVROS			20
ARTIGOS EM PERIÓDICOS			104
TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	Tese de livre-docência	1	285
	Teses de doutorado	37	
	Dissertações de mestrado	194	
	Monografias de curso de especialização e TCCs de graduação	53	
Total geral			562

Fonte: *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil*: um instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a).

Com base na análise dos dados apresentados no Quadro 1, é possível constatar que, dentre as referências de textos localizadas e reunidas nesse instrumento de pesquisa, a seção “trabalhos acadêmico-científicos” é a que reúne a maior quantidade de referências de textos

sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil. O número de referências reunidas nessa seção (285) corresponde a 50,71% da produção total sobre o tema, ou seja, a quantidade de referências reunidas somente na seção “Trabalhos acadêmico-científicos” representa metade do total geral de referências sobre alfabetização de jovens e adultos reunidas no instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a). Esse fato talvez se justifique pelo fato de os trabalhos acadêmico-científicos serem produzidos de uma forma mais ágil, por conta dos prazos para conclusão desses trabalhos, comparados à publicação de livros, capítulos de livros ou mesmo de artigos em periódicos.

No Quadro 2, apresento a relação dos autores que mais produziram textos acadêmico-científicos sobre alfabetização de jovens e adultos, conforme o conjunto das referências reunidas no instrumento de pesquisa elaborado.

Até o momento em que encerrei a redação deste artigo, os autores com maior número de textos sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos” foram, em ordem de quantidade de textos publicados/publicizados e cujas referências pude localizar: Paulo Freire; Tânia Maria de Melo Moura; Maria Clara Di Pierro; Claudia Lemos Vóvio; Vera Maria Masagão Ribeiro; Leda Verdiani Tfouni; Stela Conceição Bertholo Piconez; Silvine Bonaccorsi Barbato; Sérgio Haddad; Norma Lúcia Queiroz; Carlos Rodrigues Brandão; Celso de Rui Beisiegel; Jane Paiva; Telma Ferraz Leal; Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti e Leôncio José Gomes Soares.

Considereei como autores mais recorrentes aqueles que tiveram a partir de cinco referências de textos sobre o tema, conforme as referências reunidas no instrumento de pesquisa (IWASAWA, 2011a).

Quadro 2 – Autores mais recorrentes e a quantidade de textos produzidos, ordenados por tipo de texto.

TIPO DE AUTOR	LIVROS	CAP(s) DE LIVROS	ART(s) EM PERIÓ- DICOS	TRABALHOS ACADÊMICO- CIENTÍFICOS			TOTAL POR AUTOR
				T C C	Dis.	Tese	
FREIRE, Paulo	14	-	1	-	-	-	15
MOURA, Tânia Maria de Melo	4	2	5	-	-	1	12
DI PIERRO, Maria Clara	1	-	9	-	-	-	10
VÓVIO, Claudia Lemos	2	1	3	-	1	1	8
RIBEIRO, Vera Maria Masagão	5	-	2	-	-	1	8
TFOUNI, Leda Verdiani	3	-	3	-	-	1	7
PICONEZ, Stela Conceição Bertholo	6	-	1	-	-	-	7
BARBATO, Silviane Bonaccorsi	1	4	2	-	-	-	7
HADDAD, Sérgio	1	-	6	-	-	-	7
QUEIROZ, Norma Lúcia	1	4	-	-	1	-	6
BRANDÃO, Carlos Rodrigues	6	-	-	-	-	-	6
BEISIEGEL, Celso de Rui	2	-	2	-	-	1	5
PAIVA, Jane	1	1	2	-	-	1	5
LEAL, Telma Ferraz	4	-	1	-	-	-	5
FURLANETTI, Maria P. de Fátima Rotta	2	1	1	-	-	1	5
SOARES, Leôncio José Gomes	3	1	1	-	-	-	5

Fonte: *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil: um instrumento de pesquisa* (IWASAWA, 2011a).

Por meio da análise dos dados apresentados no Quadro 2, constata-se que Paulo Freire foi o autor que mais produziu textos sobre o tema. No conjunto de sua obra, mesmo que de forma indireta, esse autor sempre aborda o tema “alfabetização de jovens e adultos”.

Conforme, ainda, análise das informações que constam do Quadro 2, pode-se observar que, diferentemente do esperado, a produção de trabalhos acadêmico-científicos não é condição

necessária para que se produzam outros tipos de textos acadêmicos como: livros, capítulos de livros ou artigos em periódicos sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos”. Esse fato é justificável, visualizando-se o próprio Quadro 2, em que, dentre os autores mais recorrentes, 50% não produziram nenhum tipo de trabalho acadêmico-científico sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos” ao longo da sua formação enquanto pesquisadores em nível de graduação ou pós-graduação.

A fim de que eu possa explorar mais aspectos das informações apresentadas no Quadro 2, considere importante abordar, no tópico abaixo, aspectos da formação e atuação profissional dos autores mais recorrentes apresentados no quadro.

2.1 Aspectos da formação e atuação profissional dos autores mais recorrentes

Com o objetivo de contribuir para compreensão de quem são os autores que mais produzem sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil, considere pertinente e também relevante apresentar de forma mais detalhada, aspectos relativos à formação e atuação profissional dos autores mencionados. Para obtenção das informações a respeito dos autores, que serão apresentados a seguir, consulte a Plataforma *Lattes*⁴ e o Currículo *Lattes*⁵ de cada autor. No caso de Paulo Freire, consulte textos biográficos, a fim de elaborar uma sucinta apresentação desse autor, que, como se sabe, é considerado a autoridade sobre o tema “EJA” e “alfabetização de jovens e adultos”, reconhecido nacional e internacionalmente.

A ordem de apresentação dos autores a seguir se baseia no critério cronológico de ano de graduação de cada um deles.

2.1.1 Paulo Freire

Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão, preferindo dedicar-se a projetos de alfabetização. Nos anos 50, pensou uma educação de adultos diferenciada daquela destinada às crianças e jovens, propondo uma pedagogia específica, associando estudo, experiência vivida, trabalho, pedagogia e política (GADOTTI, 1996).

Suas primeiras experiências de alfabetização começaram em 1963, na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte (RN), onde 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados em 45 dias (GADOTTI, 1996).

⁴ Disponível no site do CNPq.

⁵ Disponível no link a seguir: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>.

Em 1964, Paulo Freire foi exilado em decorrência do golpe militar, pois estava conscientizando imensas massas populares, por meio da Campanha Nacional de Alfabetização no Governo de João Goulart (GADOTTI, 1996).

Em 1980, ele voltou definitivamente para o Brasil, onde passa a lecionar na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (TORRES, 1996).

Em 1989, assumiu o cargo de Secretário Municipal de Educação de São Paulo, escolhido pelo Partido dos Trabalhadores, que pela primeira vez na sua história, assumia a mais importante cidade do país. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização (GADOTTI, 1996).

2.1.2 Celso de Rui Beisiegel

É graduado em Ciências Sociais pela USP (1958). É mestre (1964) e doutor (1972) em Sociologia pela USP. É livre docente pela USP (1981).

Atualmente é professor na FE da USP, atuando na graduação e na pós-graduação.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação popular, política educacional, educação, sociologia da educação e EJA (BEISIEGEL, 2011).

2.1.3 Leda Verdiani Tfouni

É graduada em Letras Anglo Germânicas pela UNESP (1964). É Master Of Arts In Language Acquisition pela University of California (1979), doutora em Lingüística pela UNICAMP (1984) e livre docente pela USP (1992).

Atualmente é professora titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP.

Atua na pós-graduação nas áreas de letramento, análise do discurso, autoria, psicanálise lacaniana, genéricos discursivos (TFOUNI, 2011).

2.1.4 Carlos Rodrigues Brandão

É graduado em Psicologia pela PUC-RJ (1965). É mestre em Antropologia pela UnB (1974) e doutor em Ciências Sociais pela USP (1980). Fez pós-doutorado em Antropologia pela Universidade de Perúgia e pela Universidad de Santiago de Compostela. É livre docente pela UNICAMP.

Atualmente é professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UNICAMP e professor visitante senior da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Tem experiência na área de antropologia, com ênfase em antropologia rural, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, educação popular, campo religioso, religião e educação (BRANDÃO, 2011).

2.1.5 Sérgio Haddad

É graduado em Economia pela USP (1971) e em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense (1971). É mestre (1982) e doutor (1991) em História e Sociologia da Educação pela USP. É pós-doutor em Ciência Política pela University of Oxford (2005).

Atualmente é assessor - Ação Educativa, membro do conselho técnico científico de educação básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, diretor presidente da Fundação Fundo Brasil de Direitos Humanos, membro do Conselho Internacional de Educação de Adultos e membro do CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social).

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, EJA, educação de adultos, educação popular e terceiro setor (HADDAD, 2011).

2.1.6 Stela Conceição Bertholo Piconez

É graduada em Pedagogia pela Faculdade Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Educacional de Jahu (1971). É mestre (1990), doutora (1995) e pós-doutora em Educação pela USP. É livre docente pela USP.

É professora titular da FE da USP, atuando na graduação e na pós-graduação.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Tecnologia, Educação a Distância, EJA, Formação de Professores e Estágio Supervisionado (PICONEZ, 2011).

2.1.7 Jane Paiva

É graduada em Pedagogia pelo Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (1973) e em Ciências Biológicas pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (1976). Fez Especialização em mestrado em Educação pela UFRJ (1977) e também

especialização em literatura infantil em Língua Portuguesa pela UFRJ (1988). É mestre (1995) e doutora (2005) em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

É professora adjunta da FE da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Tem experiência na área de educação, com ênfase em EJA, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: EJA, políticas públicas de alfabetização, de EJA e educação continuada, educação em prisões, leitura e escrita, formação de professores e formação continuada (PAIVA, 2011).

2.1.8 Tania Maria de Melo Moura

É graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (1976). Fez especialização em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (1980). É mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (1991) e doutora em Educação pela PUC-SP (1998). Fez pós-doutorado em Educação na Universidade do Porto (2008).

Atualmente é professora convidada da Fundação Educacional Jaime de Altavilae (FEJAL). É professora adjunta da UFAL. A partir de fevereiro de 2003, é professora voluntária do Programa de Pós Graduação do Centro de Educação da UFAL.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Metodologia da Pesquisa e EJA, atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização e letramento, formação de professores, história e política, currículo. Atua como assessora em instituições públicas na área de EJA (MOURA, 2011).

2.1.9 Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti

É graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Moema (FFCLM) (1979). É mestre em Psicologia pela PUC-SP (1996) e doutora em Educação pela UNESP (2001).

Atualmente é professora assistente da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente da UNESP, no curso de Pedagogia.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores atuando principalmente nas seguintes áreas: Formação de Professores e Gestão Educacional e o Trabalho Pedagógico; Projeto Político Pedagógico; EJA; Alfabetização e Continuidade da Escolarização, Administração Municipal de Educação, Atividades Didáticas para

Alfabetização e Escolarização. Educação do Campo; Educação Popular (FURLANETTI, 2011).

2.1.10 Vera Masagão Ribeiro

É graduada em bacharelado em Letras - Português e Espanhol - pela USP (1980) e em licenciatura plena em Português pela USP (1982). É mestre (1991) e doutora (1998) em Educação pela PUC-SP.

Atualmente é pesquisadora e coordenadora geral da Ação Educativa - Assessoria Pesquisa e Informação.

Tem experiência na área de pesquisa e produção pedagógica, com ênfase nos temas: EJA, alfabetização, letramento, avaliação, habilidades básicas e currículo (RIBEIRO, 2011).

2.1.11 Maria Clara Di Pierro

É graduada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) (1980). É mestre (1995) e doutora (1999) em Educação pela PUC-SP.

Atualmente é professora doutora da Faculdade de Educação (FE) da USP e atua na Graduação e na Pós Graduação. Realiza estágio Pós-Doutoral no Teachers College, Columbia University.

Tem experiência em EJA atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização e EJA, políticas educacionais, educação do campo, educação popular (DI PIERRO, 2011).

2.1.12 Leôncio José Gomes Soares

É graduado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (1981). É mestre em Educação pela UFMG (1987), doutor em Educação pela USP (1995) e pós doutor em Educação pela UFF (2006).

Atualmente é professor associado da UFMG atuando como professor na graduação e na pós graduação.

Tem experiência na área de EJA com ênfase nas temáticas de política educacional, formação de educadores, escolarização de jovens e adultos e história da educação (SOARES, 2011).

2.1.13 Norma Lúcia Neris de Queiroz

É graduada em Pedagogia (1986) e em Letras (1992) pela UnB. É mestre em Educação (1994) pela UnB e doutora em Psicologia (2006) também pela UnB.

Atualmente é professora colaboradora da FE da UnB e trabalha com processos de alfabetização e letramento de crianças, jovens, adultos e idosos. Atua em Programa da educação no/do campo - PRONERA e na formação de professoras na Licenciatura da Educação do Campo - LEDOC.

Tem experiência na área de alfabetização na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens, adultos e idosos, na perspectiva sociocultural e na formação de professores da educação básica. (QUEIROZ, 2011).

2.1.14 Silviane Bonaccorsi Barbato

É graduada em Licenciatura em Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade de Brasília (UnB) (1987). É mestre em Lingüística Aplicada pela Durham University (1991) e doutora em Psicologia (1997) pela UnB. Fez pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Autônoma de Madrid e pela Universidade de Alcalá.

É professora adjunta do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, do Instituto de Psicologia (IP) da UnB. Coordena projetos de pesquisa nas linhas de Processos de Desenvolvimento e Cultura e Processos Educacionais (BARBATO, 2011).

2.1.15 Telma Ferraz Leal

É graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (1988). É mestre (1993) e doutora (2004) em Psicologia Cognitiva pela UFPE.

Atua como professora no Programa de Pós Graduação em Educação da UFPE.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, pesquisando principalmente os seguintes temas: produção de textos, metodologia de ensino, alfabetização, ensino e leitura (LEAL, 2011).

2.1.16 Claudia Lemos Vóvio

É graduada em Pedagogia pela PUC-SP (1988). É mestre em Educação pela USP (1999) e doutora em Lingüística Aplicada pela UNICAMP (2007).

Atualmente é professora doutora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no curso de Pedagogia e no Programa de Pós Graduação Educação e Saúde.

Atua, principalmente, nos seguintes temas: EJA, alfabetização, letramento, formação de educadores e currículo (VÓVIO, 2011).

Analisando aspectos da formação e atuação dos autores apresentados é possível constatar que a alfabetização de jovens e adultos no Brasil é assunto de interesse de pesquisadores de formações diversas. Os autores que mais têm produzido sobre o tema são doutores em diferentes áreas como: Educação, Psicologia, Linguística e Ciências Sociais. Essa constatação me permite inferir que o tema “alfabetização de jovens e adultos” não é de interesse e estudo exclusivamente da área da Educação.

Outro aspecto possível de se constatar, a partir da análise do instrumento de pesquisa e das informações obtidas sobre os autores mais recorrentes na produção sobre alfabetização de jovens e adultos, é que outras especialidades da área de Educação, principalmente Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Popular têm-se preocupado, obviamente, com a questão da alfabetização de jovens e adultos.

É importante ressaltar, ainda, que, embora Paulo Freire não seja considerado um “acadêmico”, é um autor de renome nacional e internacional, ocupando lugar proeminente na reflexão e ação sobre educação e alfabetização de jovens e adultos no Brasil, continuando a exercer, até os dias de hoje, decisivas influências sobre as reflexões sobre o tema aqui abordado.

A fim de visualizar as regiões brasileiras em que se tem produzido e publicado sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos”, apresento, no Quadro 3, a quantidade da produção acadêmico-científica, ordenada por tipo de texto e por região brasileira.

Produção por região brasileira	Livros	Capítulos de livros	Artigos em periódicos	Trabalhos acadêmico- científicos	Total de produção por região brasileira
NORTE	0	0	1	0	1
NORDESTE	8	2	11	52	73
CENTRO-OESTE	17	5	22	21	65
SUDESTE	108	9	58	176	351
SUL	20	4	12	36	72
Total de produção por tipo de texto	153	20	104	285	562

Quadro 3 – Quantidade, por tipo de texto, da produção acadêmico-científica sobre alfabetização de jovens e adultos, por região brasileira.

Fonte: *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil: um instrumento de pesquisa* (IWASAWA, 2011a).

Por meio das informações reunidas e apresentadas no Quadro 3, é possível constatar que a região Sudeste do país é responsável por 62,45% da produção e publicação total sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Esse fato talvez se justifique por ser a região com o maior número de editoras, periódicos e universidades, que publicam sobre o tema.

A fim de também compreender aspectos dos momentos da produção e publicação dos textos sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil, apresento, no Quadro 4, a quantidade da produção acadêmico-científica sobre alfabetização de jovens e adultos, ordenada por tipo de texto, conforme o momento histórico em que foram produzidas e publicadas.

Quadro 4 - Quantidade da produção acadêmico-científica sobre alfabetização de jovens e adultos, ordenada por tipo de texto e momento histórico de produção e publicação.

Tipo de Texto Momento histórico	Livros	Cap(s). de livros	Artigos em periódicos	Trabalhos acadêmico-científicos	Total de produção e publicação por momento histórico
1950-1959	1	-	-	-	1
1960-1969	5	-	-	-	5
1970-1979	9	1	4	6	20
1980-1989	28	2	8	17	55
1990-1999	27	2	23	66	118
2000-2009	76	12	66	187	342
2010-2011	7	3	3	9	22
Total de produção e publicação por seção	153	20	104	285	562

Fonte: *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil: um instrumento de pesquisa* (IWASAWA, 2011a).

Por meio das informações apresentadas no Quadro 4, pode-se observar que, desde a década de 1950, é sempre crescente o total da produção acadêmico-científica sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil.

Considero relevante destacar que, em relação às referências reunidas na seção “Livros” do instrumento de pesquisa, nem sempre foi possível localizar o ano de publicação da primeira edição dos livros. Porém, sempre que possível, foi considerada a edição mais antiga localizada, com o respectivo ano de publicação.

Localizei uma referência de texto publicada na década de 1950, mais especificamente no ano de 1953, a referência de texto mais antiga, que é o livro *Estudos de educação*, de autoria do educador Paschoal Lemme. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), o censo do ano de 1950 aferia um total de 50,5% de analfabetos no país. (IBGE. Censos Demográficos e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006), o que pode ter motivado o autor a publicar livro que abordasse, mesmo de forma indireta, o tema “alfabetização de jovens e adultos”.

De acordo com as informações apresentadas no Quadro 4, é possível observar ainda que, a partir da década de 1970, os trabalhos acadêmico-científicos sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos” começaram a ser produzidos. Esse fato talvez se justifique pela “[...] expansão, a partir do final da década de 1970, dos centros de pesquisa e dos cursos

de pós-graduação em Educação [...]”, (MORTATTI, 2004, p. 73). Conforme ainda a mesma autora,

[...] a partir de meados da década de 1980, a gradativa organização dos serviços de extensão universitária e a intensa participação de professores universitários em programas de formação continuada de professores, visando à aplicação da pesquisa científica, em particular dos novos conhecimentos sobre alfabetização. (MORTATTI, 2004, p. 73).

Essa explicitação pode ser um indício da justificativa do aumento do número de trabalhos acadêmico-científicos da década de 1970 para 1980.

Localizei um razoável número de referências de textos produzidas e publicadas na década de 1980. Isso pode estar relacionado ao fato de que a *Constituição da República Federativa do Brasil*, promulgada em 05/10/1988, concede aos jovens e adultos o direito público subjetivo ao ensino fundamental gratuito e compromete os governos com a superação do analfabetismo (DI PIERRO, 2010).

Por meio da análise das informações contidas no Quadro 4, podemos observar que o elevado número da produção acadêmico-científica sobre alfabetização de jovens e adultos se dá na década de 2000. Esse fato talvez se justifique pela proclamação da Década da Alfabetização 2003-2012, pelas Nações Unidas, de acordo com a UNESCO,

[...] período de esforços concentrados para assegurar a todas as pessoas o direito de desenvolver as habilidades de leitura e da escrita, a fim de usufruir da cultura letrada, fortalecer as identidades socioculturais, melhorar as condições de vida, promover a participação cidadã e a equidade de gênero, preservar a saúde e o meio ambiente. (UNESCO, 2008, p. 21).

De acordo com Di Pierro, na década de 2000, a alfabetização e a EJA voltam à agenda do Governo Federal brasileiro (DI PIERRO, 2010). Esse fato pode ser também a justificativa do elevado aumento da produção acadêmico-científica sobre a alfabetização de jovens e adultos no Brasil.

Considerações Finais

A análise das referências reunidas no instrumento de pesquisa apresentado vem propiciando compreender muitos aspectos em relação à produção brasileira sobre o tema “alfabetização de jovens e adultos no Brasil”.

Em síntese, os resultados da pesquisa permitem compreender que a alfabetização de jovens e adultos no Brasil é um campo de interesse de estudo de diversas áreas, como: da

Educação, da Linguística, das Ciências Sociais, da Psicologia, entre outras, embora seja predominantemente objeto de estudo da área da Educação, uma vez, que à medida que os centros de pesquisa e os cursos de pós-graduação em Educação se expandem, nos anos de 1970, o aumento da produção sobre o tema também aumenta. Além disso, permitiu compreender, especialmente, que há escassez de estudos pontuais com abordagem histórica sobre o tema, o que instiga o desenvolvimento de pesquisa em continuidade a essa, cujos resultados foram apresentados neste artigo.

Referências

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

DI PIERRO, Maria Clara. *História(s) da educação de jovens e adultos no Brasil*. Curso de Especialização em Educação de Pessoas Jovens e Adultas – CEEJA, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/historia-da-eja-no-brasil>>. Acesso em: 30 jun. 2011

IWASAWA, Sueli. *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil: um instrumento de pesquisa*. Marília, 2011a (Digitado).

_____. *Bibliografia brasileira sobre alfabetização de jovens e adultos no Brasil (1953-2011): estudo introdutório*. 2011. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011b.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília, 2003.

_____. *Educação e letramento*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática*. Brasília: UNESCO, 2008.